

Empresas optam pela internacionalização frente a valorização do Real

O “custo-Brasil” e o câmbio desfavorável motivam empresas a transferirem suas produções para outros países. A busca por custos menores orienta as decisões.

A internacionalização de empresas brasileiras, se por um lado demonstra o nível de excelência das que o fazem, por outro deixa claro o elevado “custo-Brasil” e os desajustes cambiais. Muitas, que conseguiam administrar os altos custos de produção do País, quando se deparam com a dificuldade de exportar imposta pela valorização cambial decidem por produzir em outros países, buscando formas de minimizar esse ônus. Um exemplo interessante é a empresa de calçados Azaléia, que após fechar uma fábrica no Rio Grande do Sul, anunciou que vai terceirizar parte de sua produção para um parceiro chinês.

A internacionalização motivada pela redução dos custos de produção, quando considerada uma alternativa factual, pode causar movimentos de desindustrialização em favor de economias mais competitivas, como é o caso da China e da Índia.

Das 25 maiores empresas multinacionais dos países emergentes, oito são chinesas e duas brasileiras: Petrobrás e Vale do Rio Doce.

No entanto, o processo de internacionalização não deixa, também, de ser salutar para a economia, pois estimula empresas a adotarem técnicas mais produtivas e eficientes, que se estende a fornecedores e prestadores de serviços, numa reação em cadeia que beneficia todo o sistema. O ganho de eficiência é transferido para seus produtos no mercado interno brasileiro.

A base doméstica é fundamental para a decisão das empresas em passar a produzir no exterior. E só o fazem quando o mercado interno não é mais atrativo, se tornando pequeno para a empresa ou quando se pode obter maiores ganhos fabricando em plantas internacionais. Ao se internacionalizarem, as empresas diversificam o risco conjuntural, deixando de depender apenas do desempenho da economia brasileira. Desta forma, a atuação do governo é importante para incentivar ou não a transferência.

São 30 as empresas internacionalizadas brasileiras. Em 2005, elas remeteram U\$ 651 milhões em lucros e dividendos para o Brasil.

O processo de transferência de produção iniciou-se nas décadas de 1970 e 1980, estimulado pelo governo, na tentativa de melhorar o balanço comercial. Na década de 1980, o progresso foi lento e nos anos 1990, surpreendentemente, em meio à abertura comercial, a internacionalização não avançou. Porém, as condições para tanto já estavam sendo consolidadas. O tempo gasto na transformação de uma empresa nacional em internacionalizada não é inferior a 10, 15 anos. O primeiro passo é dado com as exportações. Quando bem sucedido, se parte para a abertura de escritórios em outros países. Nestes casos, a produção ainda é toda nacional e o aumento das vendas reflete-se em incremento de postos de trabalho e recursos para o País.

Quando a empresa se depara com elevados custos operacionais, agravados pela valorização cambial, finalmente é tomada a decisão de transferir parte da produção para outro país, o que, porém, resulta em perda de empregos e de produto interno.